

LISTA Nº 02_2025.2

Capítulo 15 - A Escola Neoclássica: Alfred Marshall - Stanley Brue

1. Para Marshall, o preço de mercado resulta de:
 - a) Apenas da utilidade marginal.
 - b) Apenas dos custos de produção.
 - c) Da interação entre demanda (utilidade) e oferta (custo).
 - d) Do poder de monopólio do vendedor.
2. O conceito de “tesoura de Marshall” refere-se a:
 - a) À soma do custo fixo e variável.
 - b) Ao equilíbrio obtido pela interação entre oferta e demanda.
 - c) À análise do curto e do longo prazo.
 - d) À diferença entre custo social e privado.
3. O excedente do consumidor, introduzido por Marshall, mede:
 - a) O lucro líquido das firmas.
 - b) O ganho marginal do produtor.
 - c) O valor do trabalho não remunerado.
 - d) A diferença entre disposição a pagar e preço efetivo.
4. Marshall desenvolveu o conceito de elasticidade-preço da demanda para:
 - a) Explicar rendimentos crescentes.
 - b) Medir a sensibilidade da quantidade demandada a variações no preço.
 - c) Calcular excedente do consumidor.
 - d) Determinar custos de produção no longo prazo.
5. Na análise de curto prazo em Marshall:
 - a) Todos os fatores são variáveis.
 - b) Custos fixos são irrelevantes.
 - c) Pelo menos um fator é fixo, limitando a resposta da oferta.
 - d) O equilíbrio depende apenas da demanda.
6. Já no longo prazo, Marshall considerava que:
 - a) Todos os fatores são variáveis e há livre entrada e saída.
 - b) O preço depende apenas da utilidade marginal.
 - c) A firma maximiza receita, não lucro.
 - d) Custos fixos permanecem constantes.
7. Uma contribuição metodológica central de Marshall foi:
 - a) Exclusão da matemática da economia.
 - b) Adoção da análise parcial (ceteris paribus).
 - c) Supressão do conceito de utilidade.
 - d) Defesa da teoria do valor-trabalho.

8. A diferença entre economias internas e externas em Marshall está em que:
 - a) Internas derivam da própria firma; externas, do crescimento da indústria.
 - b) Ambas se originam dentro da firma.
 - c) Internas vêm do setor público; externas, do setor privado.
 - d) Externas surgem da má alocação de fatores.

9. Marshall defendia que a economia deveria ser:

- a) Uma ciência puramente matemática.
- b) Uma ciência histórica sem teoria.
- c) Uma ciência normativa e ética apenas.
- d) Uma ciência biológica e evolutiva.

10. Em relação ao papel do Estado, Marshall:

- a) Defendia laissez-faire absoluto.
- b) Admitia intervenção moderada para corrigir falhas e promover bem-estar.
- c) Propunha controle total da economia.
- d) Não tratou do tema.

11. Explique a metáfora da “tesoura de Marshall” e sua importância na reconciliação entre clássicos e marginalistas.

12. Analise a relevância do conceito de excedente do consumidor de Marshall para a moderna análise de bem-estar.

13. Compare a visão de curto e longo prazo em Marshall e explique por que essa distinção foi um avanço metodológico.

14. Discuta como o conceito de economias internas e externas em Marshall antecipou ideias modernas sobre economias de escala e aglomeração.

15. Avalie a concepção de Marshall sobre o papel do Estado e sua relevância no debate atual sobre regulação e políticas sociais.

Capítulo 16- A Escola Neoclássica: Economia Monetária - Stanley Brue.

1. Marshall estabeleceu uma versão da equação de troca chamada “Equação de Cambridge”, dada por:

$$M = kPT$$

Onde M: Quantidade de moeda em circulação (meio de pagamento disponível na economia).

V: Velocidade de circulação da moeda, isto é, o número médio de vezes que uma unidade monetária é usada para transações durante um período.

P: Nível geral de preços (um índice de preços que reflete o valor médio dos bens e serviços transacionados).

T: Volume total de transações (quantidade de bens e serviços transacionados na economia durante o período).

Nesse contexto, “k” representa:

- a) A velocidade de circulação da moeda.

- b) A fração da renda que os agentes desejam manter em moeda (saldos preferidos).
- c) A taxa de juros real.
- d) A demanda por moeda especulativa.

2. A equação de Cambridge de Marshall pode ser reescrita em termos mais familiares como $MV=PT$, em que $V=1/k$. Isso implica que um aumento no estoque de moeda M , mantendo k constante, leva a:

- a) Aumento proporcional de P ou de T (ou ambos).
- b) Queda do nível de preços P .
- c) Redução no volume de transações T .
- d) Nenhum impacto nos preços ou transações.

3. No capítulo, é afirmado que certos economistas da tradição neoclássica monetária se preocupavam mais com variáveis agregadas (demanda total, oferta de moeda, poupança total) do que com comportamentos individuais. Essa abordagem corresponde a:

- a) Análise marginalista estrita.
- b) Perspectiva microeconômica isolada.
- c) Visão agregada/macroeconômica dentro da tradição neoclássica.
- d) Teoria do valor-trabalho.

4. Wicksell é citado no capítulo por sua análise das taxas de juros e sua relação com o nível de preços. Em sua teoria, se a “taxa natural” for maior que a taxa bancária de mercado, isso poderá provocar:

- a) Uma pressão inflacionária cumulativa.
- b) Deflação persistente.
- c) Estagnação econômica.
- d) Um equilíbrio estável de preços.

5. No capítulo em questão de Brue (2005), é observado que Marshall era cético quanto ao uso excessivo da matemática em economia. Sua postura metodológica incluía conselhos como “usar a matemática como idioma taquigráfico, mas sempre traduzir em exemplos”. Qual das seguintes afirmações representa bem essa visão?

- a) A matemática deve ser o centro da teoria econômica, sem exemplos qualitativos.
- b) A teoria econômica não pode usar matemática de jeito nenhum.
- c) A matemática é útil apenas como ferramenta auxiliar e deve ser ilustrada com exemplos concretos.
- d) A matemática substitui completamente o raciocínio verbal.

6. No capítulo é mencionada a distinção entre “economia monetária” e “economia não-monetária” dentro da tradição neoclássica. A economia monetária enfatiza:

- a) Apenas a produção real e o consumo.
- b) Exclusivamente valores nominais sem relação com o real.
- c) A distribuição funcional da renda sem considerar moeda.
- d) Variáveis monetárias agregadas (estoque de moeda, taxas de juros, demanda por moeda).

7. A ideia de “movimento cumulativo” de preços presente no capítulo refere-se a:

- a) Flutuações aleatórias de curto prazo.
- b) Pressões contínuas de inflação que não se auto-ajustam.

- c) Ajustamentos instantâneos que eliminam desvio.
- d) Deflação acumulada.

8. No trecho dedicado ao Capítulo 16, Hawtrey é citado por sua ênfase na política monetária discricionária para evitar ciclos inflacionários. O autor sugere que ele via o banco central como:

- a) Inútil no controle da moeda.
- b) Uma figura meramente decorativa.
- c) Um agente chave para “aterressagem suave” da economia.
- d) Um promotor automático de inflação.

9. Segundo o capítulo, a escola monetária neoclássica diferia da vertente “não-monetária” neoclássica porque:

- a) Buscava integrar análise monetária e real (moeda + economia real).
- b) Negava a importância dos custos marginais.
- c) Afirmava que a moeda poderia ser ignorada sem prejuízo teórico.
- d) Rejeitava por completo a teoria da utilidade.

10. O capítulo menciona que, embora reconhecimento monetário fosse mais enfatizado por alguns economistas, Marshall antecipou o papel da moeda ao estabelecer a equação de Cambridge. Isso mostra que:

- a) Marshall era indiferente à análise monetária.
- b) A moeda para Marshall era irrelevante.
- c) Ele integrou elementos monetários desde cedo à tradição neoclássica.
- d) Ele rejeitou totalmente a macroeconomia monetária.

11. Explique o significado da equação de Cambridge $M=kPT$ no contexto da escola neoclássica monetária e compare-a com a fórmula $MV=PT$. Que pressupostos subjazem essa formulação?

12. Discuta a teoria de Wicksell sobre a taxa natural e a taxa de mercado e seu papel na geração de movimentos cumulativos de preços. Use exemplos hipotéticos para ilustrar.

13. Como o capítulo descreve a diferença entre economia monetária e não-monetária dentro da tradição neoclássica? Que desafios surgem ao tentar integrar as duas abordagens?

14. Avalie criticamente a ideia de “movimento cumulativo” de preços do ponto de vista moderno. Quais críticas ou limitações podem ser levantadas em comparação com modelos contemporâneos de inflação?

15. Suponha que o capítulo mencione Hawtrey como alguém que viu o banco central como agente preventivo. Proponha um modelo ou esquema de “aterressagem suave” monetária (política contracionista gradual) para controlar inflação sem causar recessão profunda. Quais riscos você apontaria?

Capítulo 17 - A Escola Neoclássica: Concorrência Perfeita - Stanley Brue

1. Segundo o capítulo, a “partida da concorrência perfeita” nos modelos neoclássicos implica que as firmas são tomadoras de preço porque:

- a) Podem influenciar o preço de mercado por sua escala.
- b) Existem produtos diferenciados.
- c) Cada firma é pequena em relação ao mercado e não consegue alterar o preço por si só.
- d) Há barreiras rígidas à entrada.

2. No modelo clássico de concorrência perfeita, a condição de maximização de lucro para uma firma é:

- a) $P = CMe$
- b) $RMg = CMg$
- c) $P = RMg \neq CMg$
- d) $CMg = CMe$

3. Em concorrência perfeita, no equilíbrio de longo prazo, espera-se que:

- a) As firmas obtenham lucros econômicos positivos.
- b) A produção de cada firma seja arbitrária.
- c) O preço exceda o custo médio mínimo.
- d) O preço se iguale ao custo marginal e ao custo médio mínimo.

4. No capítulo, discute-se que, sob concorrência perfeita, a eficiência ocorre porque:

- a) Os consumidores pagam sempre mais que o custo marginal.
- b) Há redistribuição de renda obrigatória pelo Estado.
- c) O preço igual ao custo marginal assegura alocação eficiente dos recursos.
- d) A produção é sempre inferior ao nível ótimo social.

5. Um pressuposto crítico para o modelo de concorrência perfeita que é frequentemente criticado nos manuais textos é:

- a) Custo marginal constante.
- b) Informação perfeita entre agentes.
- c) Substitutos imperfeitos.
- d) Monopólio natural.

6. Outro pressuposto típico mencionado é que os bens são homogêneos. Isso significa que:

- a) Os consumidores veem cada unidade como idêntica à outra da mesma firma.
- b) As firmas competem por diferenciação de produto.
- c) Há forte lealdade à marca.
- d) Os preços variam para diferentes consumidores.

7. O capítulo menciona que, sob concorrência perfeita, a curva de demanda enfrentada por uma firma é:

- a) Descendente.
- b) Horizontal ao preço de mercado.
- c) Vertical.
- d) Convexa para fora.

8. Em relação ao excedente do produtor sob concorrência perfeita, o capítulo sugere que:

- a) Não existe excedente do produtor.
- b) É a diferença entre receita total e custo total fixo.
- c) É idêntico ao excedente do consumidor.
- d) É a diferença entre o preço de mercado e o custo marginal de cada unidade vendida.

9. Uma crítica usual discutida é que o modelo de concorrência perfeita negligencia:

- a) Que os mercados são estáticos e atomísticos.
- b) Que as firmas são demasiadamente pequenas.
- c) A presença de externalidades, rendimentos crescentes, ou imperfeições de mercado.
- d) Que o custo marginal é variável.

10. Segundo Brue (2005), mesmo dentro do paradigma neoclássico, a partida da concorrência perfeita serve como:

- a) Um modelo realista completo da economia.
- b) Um ponto de referência abstrato para análise comparativa.
- c) Uma doutrina normativa a ser imposta por políticas públicas.
- d) Um argumento contra o uso de matemática.

11. Analise criticamente os pressupostos da concorrência perfeita (homogeneidade de bens, tomador de preço, entrada livre, informação perfeita) e discuta quais deles são mais problemáticos empiricamente.

12. Usando o critério $P = CMg$ sob concorrência perfeita, explique como esse resultado implica eficiência alocativa. Apresente uma representação gráfica conceitual e discuta limitações dessa conclusão.

13. Discuta como rendimentos crescentes e economias de escala desafiam o modelo de concorrência perfeita. Em que etapas do capítulo isso é mencionado ou sugerido?

14. Explique o conceito de excedente do produtor em mercados perfeitamente competitivos e discuta suas implicações distributivas. Compare com a lógica do excedente do consumidor.

15. Suponha que o capítulo aborde a concorrência perfeita como “modelo de partida”. Discuta como esse modelo pode servir como ponto de comparação para análise de mercados imperfeitos e quais extensões do modelo seriam mais naturais (ex: oligopólio, concorrência monopolística, monopólio).